

## TEOR TESTEMUNHAL

Priscila Faulhaber

As experiências relatadas pelas pesquisadoras indígenas envolvem tomadas de posição de indivíduos com relação ao campo de relações em que suas trajetórias se inserem. Uma vez que sua condição étnica institui sua existência às margens da cidadania, expressam inquietações ou reivindicações no contexto de direitos envolvendo aspectos éticos da ação humana. Neste sentido, depoimentos de universitárias indígenas publicados neste livro expressam seu teor testemunhal.

Na trilha de Veena Das, (2011:11/12) toma-se o testemunho como “lugar analítico a partir do qual escrever” sobre vivências subjetivas relacionadas com a formação do eu. Sem que a abordagem aqui cogite adentrar em estatísticas e comparações com base em generalizações de grande alcance, muitas correlações evidenciam-se a cada passo da leitura desses depoimentos.

Os testemunhos escritos apresentados neste livro abraçam problemas relacionados à política indigenista, movimentos étnicos, atores do indigenismo. No exercício da atividade política, os atores do movimento indígena e indigenista buscam formas comunicativas, como as assembleias indígenas. A ação comunicativa, no entanto, em grande parte se alimenta de sonhos e utopias, que são o outro lado de práticas relacionadas com a inserção na luta pelo acesso ao poder simbólico em um terreno manipulado por grupos de interesse que detêm o controle dos recursos econômicos, e mesmo a possibilidade de exercer violência direta. Suas práticas estão imer-

sas em uma situação histórica caracterizada pela predominância do poder coercitivo. Trata-se, deste modo, de considerar processos políticos nos quais a violência é intrínseca e que condicionam as formas de expressão.

Sendo assim, os testemunhos manifestam como as pesquisadoras, com vínculos étnicos e sociais com os seus grupos de referência, experimentam de diferentes modos o mundo em que vivem e no qual visualizam seus projetos e práticas. A realidade é infinitamente mais complexa que qualquer campo bipolar, envolvendo múltiplos lugares de dominação e experiências de luta contra a opressão. Em tais estruturas de sentimento e subjetividades sociais (Williams 1977) estabelecem-se veículos culturais que condicionam as práticas enquanto resultado de cadeias de sentido interconectado historicamente, cujo exame abrange domínios da cultura.

Quando nos depoimentos aparece o termo “parente”, não se trata apenas de pessoas com relações consanguíneas. A palavra abrange vínculos de afinidade que incluem não apenas uma única etnia, mas, no terreno da etnicidade, percorrem percursos das lutas indígenas, mergulham no mundo da cidadania, e, por que não, da política nacional. É relevante abraçar, como contraponto, a saudação de Vanessa Watanabe que, ao discorrer sobre a história Rapanui, mostra como o testemunho escrito impregna-se de nexos patrimoniais, que inegavelmente ultrapassam o solo nacional brasileiro, reconhecendo os liames fraternais que unem povos indígenas de diferentes procedências.

Partimos da postura ética que não se conforma com a ideia de que cada um possa se satisfazer com o conhecimento a partir de si próprio. Na busca de visualização de horizontes práticos em que expectativas de diálogo podem se concretizar, devemos estar aber-

tos para a percepção de como o rosto – lembrando aqui Emanuel Levinas - ou a visada do interlocutor pode modificar a nossa visão de mundo. Trata-se assim, da construção da eticidade, considerando, no que pensamos, a compreensão do que as pessoas dizem. Trata-se da conduta existencial em que a tentativa de diálogo pode mostrar como a nossa incompletude pode ser preenchida com horizontes diferentes.

Tal mirada não pode deixar de ser interdisciplinar, e para isto é importante considerar que as autoras dos depoimentos editados neste livro abraçaram diferentes disciplinas, como biologia, história, administração, ecologia, educação.

## **ROTEIRO**

### **1- HISTÓRIA DE VIDA**

Conte sobre sua família.

Como ser mulher interfere na sua biografia?

Conte sobre o seu povo.

Conte como vê o seu povo com relação aos outros povos.

Conte sobre o caminho que você seguiu.

### **2- ESTUDOS**

Como você se interessou pelos estudos?

Está seguindo a carreira que sempre quis?

Como ser mulher interfere sobre suas decisões acadêmicas?

Que problemas você já pesquisou em termos acadêmicos?

Qual o seu problema de pesquisa em termos acadêmicos atualmente?

Quais os seus planos para o futuro?

### **3- DIREITOS INDÍGENAS**

O que você pensa da política indigenista?

Da FUNAI? Há alguma perspectiva para a FUNAI? Da tutela?

Você tem alguma opinião sobre o que deve ser o projeto do novo Estatuto do Índio?

O que você pensa sobre os direitos dos povos indígenas(território, saúde, educação)?

O que você pensa sobre os movimentos e organizações indígenas?

A seu ver, qual a especificidade na questão feminina?

Quais as perspectivas da cidadania indígena?

O que você pensa sobre a formação do conselho indigenista e qual as perspectivas de organização hoje?

### **4- PROPRIEDADE INTELECTUAL, CULTURA E PATRIMÔNIO**

Como vê a atuação de pesquisadores entre os povos indígenas?

Como vê a atuação de empresas entre os povos indígenas?

Você já teve alguma relação com artes ou artesanatos indígenas?

Como você se vê no campo do patrimônio?

Como você se vê no campo dos museus?

Qual o lugar da mulher nestes campos?

O que significa a produção cultural indígena para o seu povo?

Como vê o patrimônio indígena nas sociedades nacionais?

### **5- DESEJARIA DISCORRER SOBRE ALGO MAIS?**



**ABA** PUBLICAÇÕES